



## Bioquímica Solidária: relato de experiência na pauta da curricularização da extensão

*Solidarity Biochemistry: experience report on the extension curriculum agenda*

Maycon Douglas Paixão Xavier<sup>1</sup>  
Carmem Lygia Burgos Ambrósio<sup>2</sup>  
Raquel Araújo de Santana<sup>2</sup>

### Resumo

Bioquímica Solidária é um projeto de extensão vinculado a uma disciplina básica na qual os de Nutrição apresentam um tema de Bioquímica para os discentes cursando disciplinas de Bioquímica e afins em cursos da área de saúde e biológicas. O presente trabalho objetivou descrever a experiência realizada durante três visitas dos discentes a um lar de idosos a fim de desenvolver sua formação técnico-cidadã, em contato com a realidade. Para direcionar as visitas, os alunos receberam diários de registro com perguntas que norteavam o reconhecimento do local, diálogo com idosos e funcionários, além de estimular reflexões pessoais e profissionais. As visitas possibilitaram a sensibilização dos discentes e a construção de laços, o que contribuiu tanto para a formação acadêmica e profissional do aluno quanto para o diálogo horizontal Universidade-Comunidade, permitindo troca de saberes e solução de problemas. A experiência representou um exemplo que pode ser utilizado na curricularização da extensão.

**Palavras-chave:** Bioquímica. Formação acadêmica. Instituição de longa permanência.

### Abstract

Solidarity Biochemistry is an extension project linked to a basic discipline in which those in Nutrition present a Biochemistry theme for students learning Biochemistry and similar disciplines in courses in the health sciences and biological areas. The present work aimed to describe the experience obtained during three visits by students to a nursing home in order to develop their technical-citizen training, in contact with reality. To guide the visits, students received registration diaries with questions to facilitate the recognition of the place, dialogue with seniors and employees, to promote personal and professional reflections. The visits made it possible to raise students' knowledges and approximate students and community, which contributes both to professional training and to the horizontal University-Community dialogue, allowing

<sup>1</sup> Graduado no curso de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - maycon.d.douglas@hotmail.com

<sup>2</sup> Docentes de Nutrição na UFPE - carmem.ambrosio@ufpe.br; raquel.asantana@ufpe.br



for the exchange of knowledge and problem solving. The experience represented an example that can be used in the extension curriculum.

**Keywords:** Biochemistry. Academic education. Long-stay institution.

## 1 Introdução

A extensão universitária consiste em um conjunto de ações que promovem a integração transformadora entre instituições de ensino superior e outros setores da sociedade por meio de ações interdisciplinares, político educacionais, culturais, científicas e tecnológicas, visando a produção e a aplicação de conhecimentos em articulação com o ensino e a pesquisa (CEPE-UFPE, 2019).

De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades extensionistas devem fazer parte da matriz curricular dos cursos de graduação, compondo pelo menos 10% da carga horária curricular estudantil. A curricularização da extensão na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi regulamentada através da Resolução nº 31/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), medida que visa o reconhecimento da importância da extensão universitária na formação integral do estudante:

Os objetivos estratégicos da UFPE quanto à integração da Universidade com outros setores da sociedade no âmbito dos pilares da pesquisa, da extensão, da inovação, bem como no reconhecimento da relevância e do potencial extensionista para a formação integral do discente, ampliando a sua capacidade crítico-reflexiva, criativa, científica, profissional e ético-política (CEPE-UFPE, 2022, p.1).

O Bioquímica Solidária (BS) é um projeto da UFPE que integra ensino e extensão, vinculado à disciplina Bioquímica da Nutrição, onde, em seu caráter de ensino, os discentes do terceiro período do curso de Nutrição organizam um evento e expõem um tema da disciplina através de uma peça de teatro apresentada a uma



plateia composta por discentes dos ciclos básicos pertencentes às áreas da Saúde e Ciências Biológicas.

Em seu caráter extensionista, o BS promove o intercâmbio entre a academia e a comunidade por meio da execução de visitas a instituições carentes, como as Instituições de Longa Permanência para Idosos “ILPIs”, onde os alunos interagem com pessoas em situação de vulnerabilidade e contribuem com doações arrecadadas durante a apresentação (AMBRÓSIO *et al.*, 2023).

As ILPIs são estabelecimentos equipados para atender pessoas de 60 anos ou mais, sob regime temporário ou permanente, de forma gratuita ou paga, que dispõem de uma equipe multidisciplinar voltada para o cuidado dos idosos no que se refere à alimentação, saúde, higiene, repouso, lazer e outras características da vida institucional (BRASIL, 1989). As ILPIs ocupam um espaço relevante no processo de assistência à idosos, sobretudo no que se refere àqueles que se encontram em estado de limitado suporte familiar. No entanto, refletem uma realidade que gera insatisfação de seus residentes e da sociedade de um modo geral (FAGUNDES *et al.*, 2017).

Frente às necessidades da população institucionalizada, bem como às próprias características do processo de envelhecimento, a prática do Nutricionista é imprescindível para melhorar a qualidade de vida dos residentes de ILPIs. A fim de preservar a saúde e fornecer a alimentação adequada para patologias específicas, o Nutricionista implanta programas alimentares adequados dentro da realidade local, observando as dimensões culturais, biológicas, sociais e psicológicas dos idosos (BENETTI *et al.*, 2014).

O presente relato objetiva descrever as atividades extensionistas desenvolvidas no segundo semestre de 2019, na ILPI localizada no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

Os alunos realizaram três visitas supervisionadas, onde foram estimulados a interagir com os idosos por meio da execução de atividades lúdicas e aplicação de questionários presentes em um diário de visitas desenvolvido pelos professores da disciplina. As visitas foram estruturadas com os seguintes tópicos: reconhecimento do



local, dos residentes e dos funcionários; identificação das necessidades materiais; desenvolvimento de atividades; e entrega das doações.

Visto que os alunos do terceiro período de Nutrição ainda não possuem capacitação técnica para realizarem intervenções nutricionais, o objetivo das visitas foi propiciar o contato entre os alunos e os residentes da ILPI, por meio da aplicação dos questionários e pelo desenvolvimento de atividades lúdicas e recreativas, fomentando assim o contato humano, o desenvolvimento do senso de empatia e a sensibilização.

## 2 Desenvolvimento

Os alunos foram divididos em cinco grupos e receberam diários para registrar as observações respondendo questões estruturadas. Na primeira visita foi feito o reconhecimento do local e dos integrantes da instituição, conforme o questionário presente no Quadro 1.

Quadro 1 – Registro da primeira visita.

Primeira visita

DIRECIONADA AOS ALUNOS

1. Vocês já visitaram uma instituição de permanência de idosos? Qual a ideia que vocês tinham de como era? Vocês conhecem alguém que more em alguma dessas instituições?
2. Quais foram as impressões que vocês tiveram da visita depois do contato com o ambiente e os idosos?
3. Vocês conversaram com os idosos? Se sim, recordam-se do nome? Se sim, cite.
4. Quais sentimentos e/ou expressões tiveram?
5. De que forma o Nutricionista pode contribuir para uma melhor qualidade de vida dos idosos?
6. Como é a relação com os idosos de suas famílias de modo geral? Discutam e dissertem.

Fonte: Os autores (2023).



Na segunda visita os alunos conversaram individualmente com os idosos e com os funcionários da cozinha para registrar as respostas no diário que contemplava questões relativas aos hábitos e preferências alimentares dos idosos. Quanto aos trabalhadores da cozinha, esses foram abordados sobre as preparações do cardápio, horários e o responsável técnico pela alimentação dos institucionalizados (Quadro 2).

Quadro 2 - Registro da segunda visita

Segunda visita

## DIRECIONADA AOS IDOSOS

1. O que você mais gosta de comer?
2. Você pode comer o alimento que mais gosta?
3. É oferecido pela instituição?
4. O que você não gosta de comer?
5. Você acha que o alimento que você não gosta é bom para saúde?
6. É servido algo que você não gosta?
7. Ao observar os idosos: existe alguma patologia que afete essa digestão? (Ex.: problemas da arcada dentária - mastigação; patologias do TGI - deglutição, digestão, absorção)

## DIRECIONADA AOS FUNCIONÁRIOS DA COZINHA

1. Há algum Nutricionista?
2. Foi elaborado um cardápio? Quem o elaborou?
3. Quais horários são servidas as refeições?

Fonte: Os autores (2023).

Na terceira visita os alunos interagiram com os idosos de forma mais espontânea desenvolvendo atividades recreativas e respondendo às questões da



terceira parte do diário de registros (Quadro 3). Em outro momento, foi realizada a entrega das doações na instituição.

## Quadro 3 - Registro da terceira visita

Terceira visita

### DIRECIONADA AOS GRUPOS VISITANTES

1. Para vocês, como foi a experiência do Bioquímica Solidária?
2. Quais pontos foram positivos e devem ser perpetuados?
3. Quais pontos foram negativos e podem ser repensados?
4. Vocês acham que o Bioquímica Solidária contribui para a vida profissional?

### DIRECIONADA AOS FUNCIONÁRIOS

5. Vocês acham que o Bioquímica Solidária contribui para a vida profissional?
6. Vocês possuem sugestões para as futuras visitas com as próximas turmas
7. Vocês acham que as visitas contribuem para suas futuras vidas profissionais?

Fonte: Os autores (2023).

## 3 Resultados

A instituição abriga um total de 61 residentes, dos quais 29 são do sexo masculino e 32 do sexo feminino. Seu regime de funcionamento é de 24h por dia e o horário de visitação é das 14 às 17 horas. Possui um quadro de 19 funcionários: uma cozinheira, um auxiliar de cozinha, dois enfermeiros, quatro auxiliares de enfermagem e 11 cuidadores que desempenham funções diversas na ILPI.

A partir dos registros efetuados nos diários de visitas e pelas discussões que eles suscitaram, pudemos analisar se os discentes compreenderam a proposta do projeto. Observou-se que a experiência dos alunos foi bem variada: enquanto em um



grupo todos os integrantes já tinham visitado instituições semelhantes, no outro grupo nenhum dos integrantes havia tido tal experiência. Os outros dois grupos eram mistos, isto é, compostos por alunos que já tinham visitado e por outros que nunca tinham ido a instituições de longa permanência. O segundo grupo, composto por discentes que não haviam visitado nenhuma ILPI, destacou que: “tinham a ideia de que era escolha dos próprios idosos estarem lá, mas após a visita foi notável a situação de abandono”.

Apesar dessa variedade de experiências prévias, o impacto foi semelhante para todos os grupos, já que houve uma comoção devido à situação de abandono dos idosos por parte de seus familiares. Parte desse impacto foi expresso nos diários: “o ambiente nos deixou reflexivos sobre as condições de abandono dos integrantes da casa, uma vez que nos tornamos mais empáticos e emotivos”, e ainda: “os idosos precisam de mais companhias, pelo fato deles não terem muita interação entre si. Precisam de visitas dos seus familiares”. O terceiro grupo destacou: “através da nossa conversa, despertou em nós o sentimento de tristeza, mas também alegria em poder conhecê-los e trazer um pouco de alegria”.

A realidade percebida pelos alunos decorre do trauma do processo de institucionalização, onde o envelhecimento ocorre longe da tradição e do cuidado familiar, forçando os idosos a se adaptarem a uma nova condição. A realidade institucionalizada os condiciona a um estilo de vida que valoriza o coletivo, diferente do processo de individuação em que decorre o envelhecimento em um ambiente familiar, além de desviá-los de seus planejamentos de vida de forma repentina, somando-se a isso toda a realidade do abandono (FAGUNDES *et al.*, 2017).

Os discentes relataram que o local era agradável e arejado, e também se sentiram muito acolhidos pelos idosos, que se mostraram ávidos em dialogar e contar suas histórias de vida. Também participaram de jogos com os idosos enquanto aprendiam sobre a importância da escuta.

Sobre as impressões a respeito do local o primeiro grupo relatou: “lugar acolhedor, com certos cuidados, ambiente limpo, porém um lugar com um pouco de tristeza, visto que alguns idosos se sentem sozinhos”.



Quanto à quarta questão do diário, referindo-se ao papel do Nutricionista no cuidado com os idosos, o segundo grupo respondeu: “o Nutricionista pode contribuir para uma alimentação mais saudável com cardápios variados, respeitando a individualidade de cada um, gostos e preferências, tornando o ambiente mais acolhedor e mais aceitável, considerando toda a tristeza que já passam”.

A quinta questão (Quadro 1) foi mal compreendida por dois dos quatro grupos. A questão referia-se sobre a relação dos discentes com os idosos de suas próprias famílias, mas foi compreendida como ser sobre a relação que tiveram com os idosos na instituição. Comentaram que a maioria dos idosos estão em uma situação de abandono e que alguns deles lidam bem e outros não. Dentre os grupos que compreenderam a questão, o quinto grupo respondeu: “temos uma boa convivência com os idosos de nossas famílias. No caso de doença, como é o relato de dois componentes do grupo, a própria família cuida em casa”.

O cardápio é distribuído em cinco refeições diárias: o desjejum é realizado às 6h30, a colação às 9h, o almoço às 12h, o lanche da tarde às 15h e o jantar às 18h. A questão foi incluída para que os discentes observassem o cardápio da instituição e para que dialogassem com os funcionários, não tendo o objetivo de analisá-los, pois ainda não possuíam o conhecimento para isso, tratando-se de discentes do ciclo básico.

Na segunda visita, os discentes realizaram perguntas sobre os hábitos alimentares dos idosos e as enfermidades que poderiam influenciar na alimentação (Quadro 2). Identificaram que a complicação mais frequente era a dificuldade de mastigação, porém foram encontrados alguns casos de constipação e mal de Parkinson.

As questões da terceira visita (Quadro 3) nos forneceram um vislumbre da opinião dos discentes sobre a experiência como um todo, visto que são respondidas ao final de todo o processo. Os alunos destacaram que foi uma experiência marcante, pois, além de sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, o projeto oportunizou o contato com a prática profissional do Nutricionista ao propiciar o diálogo e a aplicação dos diários que serviram como guia para o fluxo da conversação.





Sobre a experiência do projeto, os discentes destacaram: “foi uma experiência muito boa, onde aprendemos a trabalhar em grupo e onde tivemos uma maior interação com a turma toda”, “incrível e bem intenso (...) conseguimos nos abrir mais com as pessoas e entender as suas necessidades, tentando ajudá-las da melhor forma possível”.

Sobre a importância das visitas para o futuro da vida profissional, um dos grupos respondeu: “as visitas contribuem para as nossas vidas profissionais, pois ao nos depararmos com os idosos percebemos o quanto são humildes e o quanto há necessidade de ter mais carinho e atenção ao próximo”. O primeiro grupo respondeu: “com as visitas nos tornamos profissionais mais humanizados”. Enquanto o terceiro grupo destacou: “gera sensibilidade com o próximo, melhorando o processo de escuta que é extremamente importante para a vivência profissional, como exemplo, podemos citar a anamnese”

Como pontos positivos, os alunos destacaram o ensejo do diálogo com os idosos, o desenvolvimento da empatia, o estímulo da desenvoltura ao dialogar e enfatizaram que os questionários foram muito importantes para guiá-los no trato com os idosos. Como pontos negativos, todos os grupos destacaram que deveriam ter mais visitas à instituição e alguns se queixaram da falta de interação com alguns componentes do grupo.

Os alunos relataram que a experiência foi muito proveitosa, benéfica, gratificante, renovadora e que contribuiu para o crescimento pessoal e profissional. Por fim, sugeriram a utilização de música, a oferta de alimentos e a flexibilização dos horários das visitas. Sobre isso, o primeiro grupo destacou: “a utilização de música para aqueles que gostam de dançar, implementação de momentos com salada de frutas para maior interação com os idosos”.

## 4 Conclusão

O BS tem como objetivo promover a aproximação dos discentes do ciclo básico de Nutrição com os outros setores da sociedade, a fim de desenvolver sua formação



técnico-cidadã, em contato com a realidade, propiciando ainda, o compartilhamento de experiências e vivências entre docentes, discentes e comunidade.

A partir das respostas registradas nos diários, ficou evidente que os discentes compreenderam a proposta do projeto ao perceberem não só a importância pedagógica, isto é, para o processo de ensino-aprendizagem, mas identificaram a importância na formação profissional ao exercitar a capacidade de diálogo, ao propiciar condições para que se articulem no trabalho em grupo, ao estimular a capacidade de se expressar, ao exercitar a empatia e a cidadania, e ao propiciar o contato antecipado com a prática profissional do nutricionista antes dos estágios curriculares. Todos esses quesitos foram destacados por eles nos diários de visitas.

Existem experiências bem sucedidas de curricularização da extensão em saúde, desenvolvidas em algumas instituições de ensino superior do país. Um exemplo é a Universidade de Pernambuco (UPE) que desenvolveu ações voltadas às demandas nutricionais de pacientes obesos em ambulatório no *campus de Petrolina* (GALDINO *et al.*, 2022) com a participação de estudantes de graduação em saúde, dentro do escopo das atividades de extensão, pesquisa e ensino.

Outro exemplo é a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) que desenvolve projetos envolvendo a Associação Parkinson Paraná, com ações voltadas a melhorar a qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com a doença de Parkinson e seus familiares desde 2018 (MOLARI *et al.*, 2022).

Inicialmente, o BS tratava-se de um exercício acadêmico da disciplina Bioquímica da Nutrição. Como já possuía um caráter extensionista, foi cadastrado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (Sigproj) antecipando-se ao processo de curricularização da extensão universitária ao vincular uma disciplina obrigatória do ciclo básico à comunidade extramuros.

## Referências

AMBRÓSIO *et al.* **Bioquímica Solidária Nutrindo Corpo e Alma: Êxito Metodológico de um Projeto de Extensão Inovador.** Recife: Editora UFPE, 2023. Disponível em: <<https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/829/832/2870>>. Acesso em: 5 maio 2023.



BENETTI, F. *et al.* Instituições de Longa Permanência para Idosos: olhares sobre a profissão do nutricionista. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 397-408, 2014.

BRASIL. **Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989**. Institui as normas para funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento ao Idoso. Brasília. Ministério da Saúde. 1989. Disponível em:

<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1989/prt0810\\_22\\_09\\_1989.html#:~:text=Aprova%20normas%20e%20os%20padr%C3%B5es,em%20todo%20o%20territ%C3%B3rio%20nacional](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1989/prt0810_22_09_1989.html#:~:text=Aprova%20normas%20e%20os%20padr%C3%B5es,em%20todo%20o%20territ%C3%B3rio%20nacional)>. Acesso em: 9 mar. 2023.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). **Resolução nº 16/2019**. Recife, 2019. Disponível em:

<<https://www.ufpe.br/documents/38978/2050074/Resolu%C3%A7%C3%A3o+16+2018+-+Nova+Resolu%C3%A7%C3%A3o+da+Extens%C3%A3o.pdf/8474f718-c88b-4e94-8212-2d1758f0a5e7>>. Acesso em: 9 mar. 2023.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). **Resolução nº 31/2022**. Recife, 2022. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/116zts5uNw17LeHd6lfn8E0TyUr2bFoo/view>>. Acesso em: 9 mar. 2023.

FAGUNDES, K. V. D. L. *et al.* Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. **Rev. Salud Pública**. Alfenas, vol. 19, n. 2, p. 210-214, 2017.

GALDINO, A. S. C. *et al.* Curricularização da extensão como prestação de serviço em saúde para o combate da obesidade. **REUPE**, Petrolina, vol. 7, n.1, p. 5-11, 2022.

MOLARI, W. G. C. *et al.* Projeto Estímulo: relato de experiência de curricularização em uma universidade tecnológica federal. **Revista Extensão & Sociedade**, Paraná, v. 14, n. 2, p. 87-97, 2022.